



Revista APMED - Volume 1 - Número 2 - Dezembro de 2022

NOVA REVOLUÇÃO HUMANA, POR DAISAKU IKEDA

Margareth F F Melo Diniz

Membro da Academia Paraibana de Medicina.

A grande proposta e prática de Daisaku Ikeda é ciência e humanidade confundidas na única bandeira planetária da paz.

Em junho de 2018, estive no Japão, em viagem de intercâmbio universitário. Naquela oportunidade, em nome da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB) e como Reitora, tive a honra acadêmica internacional de conferir, em Tóquio, o título de Doutor Honoris Causa ao Professor Daisaku Ikeda, na Universidade Soka Kaggai Internacional.

Formado em Ciência Política e Econômica pela Universidade Fuji de Tóquio, a sua história de vida lhe conferiu mais designações: filósofo, humanista, pacifista, fotógrafo, poeta laureado e ativista da paz. Esta eclética formação o tornou um humanista completo, não somente detentor dos conhecimentos humanos, mas sensível e atento observador das minúcias e sutilezas da vida em toda a sua essência.

Ao menino nascido japonês em 1928, de família pobre de pescadores, podem-se atribuir, na mais completa tradução, os versos do poeta Kim Kwang-söp, intitulados de "Individualidade": "Embora vindo de um vale pobre da montanha nascido como um seixo para jamais ser uma grande rocha ou Fluindo

como um córrego para jamais ser amplo como o mar [Teve] momentos de voos infinitos."

Ao jovem que viveu a Segunda Guerra Mundial, cujos olhos contemplaram as dores da destruição e das perdas para toda a humanidade, coube a sua formação pessoal como símbolo vivo da paz sonhada para uma preconizada sociedade igualitária e próspera, encarnando o ativismo social a partir da filosofia humanista do Budismo Nichiren Daishonin.

Assim teve o coração e a alma para entender o encontro de seus ideais pacifistas, na representação poética daquele imenso sofrimento da destruição de Hiroshima, na Segunda Guerra Mundial e que foi captado e chorado pelo poeta brasileiro, Vinicius de Moraes, nos versos da “Rosa de Hiroshima”:

“Pensem nas crianças, mudas telepáticas;

Pensem nas meninas, cegas inexatas;

Pensem nas mulheres, rotas alteradas

Pensem nas feridas como rosas cálidas

Mas, oh, não se esqueçam da rosa, da rosa

Da rosa de Hiroshima, a rosa hereditária, a rosa radioativa estúpida e inválida

A rosa com cirrose, a anti-rosa atômica, sem cor sem perfume, sem rosa, sem nada”

Sucedendo o ideal do seu mestre Josei Toda, em 2 de outubro 1960, como terceiro presidente da Soka Gakkai, parte para o mundo assinalando o primeiro passo para a promoção da paz mundial a partir da expansão do Humanismo Soka no planeta.

Foram as realizações da SGI como Escolas, Universidades, Museus, Centros de Pesquisas entre outras, sob a direção de Dr Dasaiku Ikeda, e que hoje conta com cerca de 12 milhões de associados no mundo, que as fronteiras do Japão foram rompidas pelo estabelecimento dos chamados ‘diálogos humanistas’, e que mais de 7000 personalidades de vastas áreas do conhecimento e estadistas do mundo inteiro puderam ser alcançados e impactados pela cultura como

expressão viva da capacidade única do ser humano. Foram 54 países e territórios visitados por ele, e as expansões da SGI alcançaram 192 países e territórios.

Os diálogos uniram Ocidente e Oriente, e o Humanismo Soka pôde dialogar com o socialismo, o cristianismo, o islamismo e o hinduísmo.

Dos 160 livros publicados em 47 idiomas e dos mais de 800 títulos de cidadão honorário pelo mundo, destaca-se a Medalha de Paz da ONU, que permitiu ao Dr Ikeda, desde 1983, numa atuação assídua e concreta pela paz mundial, a apresentação anual de Propostas de Paz à ONU. Nos anos 2019 e 2020, fomos signatários da proposta do prêmio Nobel da Paz para Daisaku Ikeda.

A temática da educação para um futuro sustentável no contexto de desafio do desenvolvimento global anima o discurso e a bandeira de Dr Ikeda por quase todo planeta. Foi através do Sistema Educacional Soka Internacional – SGI – que tem como objetivo o desenvolvimento holístico do aluno, pelos intercâmbios dos saberes que a SGI chegou ao Brasil. O ideal de construção de uma sociedade mais humana e sensível ao meio ambiente de todos encontrou chão no solo brasileiro.

Representada pela BSGI (Brasil Soka Gakkai Internacional), a SGI no Brasil é uma Associação Civil Religiosa sem fins lucrativos, com sede em São Paulo e representações nos estados e que soma mais de duzentos mil associados.

Na região Nordeste, a atuação da SGI/BSGI busca o propósito da erradicação da miséria, a partir da **Revolução Humana** das pessoas que despertam suas próprias capacidades na busca pela felicidade. Desde a década de 1980, a Paraíba sedia ações, e as propostas de Paz anuais do Dr Ikeda vêm sendo regularmente estudadas pelo Movimento Acadêmico pela Paz e difundidas por palestras, seminários, conferências, feiras de livros entre outras atividades educacionais e culturais. Há sete anos a SGI/BSGI desenvolve projetos na Paraíba. As atividades objetivam o resgate de pessoas do analfabetismo cultural, pela aplicação de técnicas de leitura e compreensão de textos, aprimoramento da expressão e comunicação pela fala, escrita e corpo.

Em 2016, a Paraíba já fez um primeiro reconhecimento e agradecimento, das ações e contribuições pela paz, pela cultura e pela educação do Dr Daisaku Ikeda e foi concedido o título de Sócio Honorário do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP). A Universidade Federal da Paraíba foi a primeira dessa região a conceder o título entregue na ocasião ao Dr. Daisaku Ikeda. Com isso, somaram -se 25 títulos, outros, concedidos no Brasil, e 380 de várias instituições acadêmicas do mundo.

Naquela sessão solene em Tóquio, a UFPB fez chegar às mãos de Dr Daisaku Ikeda o título honorífico que fez por merecer no reconhecimento de “que, em nenhuma outra época da história, a humanidade testemunhou tamanha justaposição de guerra e paz, discriminação e igualdade, pobreza e fartura, como no século 20. E ele soube construir um perfil mundial de ativismo pela paz. Ofereceu ações para resistência a beligerância por transformações de vidas alcançadas pelas ações por ele conduzidas e expandidas.

E, na orientação humanista de uma universidade que faz ciências, artes e tecnologias, visando uma humanidade melhor, estabeleceu a sintonia plena com “a bandeira da cidadania mundial, do espírito de tolerância e do respeito aos direitos humanos.” levantada pela SGI/BSGI.

E com estes propósitos a UFPB se pôs para a parceria e a convivência de interesses acadêmicos comuns à UFPB/SGI-BSGI. Declaramos que somos solidários com a chama do bem humano e com o objetivo da Proposta de Paz do Dr Ikeda: “Jamais permitir que mais ninguém sofra o que alguém já sofreu”. Entendemos que o problema fundamental do sofrimento humano não está nas diferenças físicas da humanidade, nas imigrações, nas guerras. É no coração das pessoas que também guardam as possibilidades de transformação de conflitos em coexistência e promete a construção de um futuro de harmonia e paz, entre os homens de boa vontade.

Conclui dizendo que, ao tempo que reconhecemos os méritos justificadores do então mais recente Doutor Honoris Causa, Dr Daisaku Ikeda, a Universidade

Federal da Paraíba estaria de portas abertas para receber, pelo convívio acadêmico, aqueles que fazem a Universidade Soka.

Finalmente lembrei o diálogo que Dr Daisaku Ikeda manteve, há hoje quase 30 anos, com o nosso presidente da Academia Brasileira de Letras, Dr Austregésilo de Athayde. O tema foi “Direitos Humanos no Século XXI”. No ano de 1993, esse encontro deles gerou a condição de Sócio correspondente da nossa Academia Brasileira de Letras ao Dr Ikeda. Mas, principalmente, colocou frente a frente, dois homens com um mesmo desejo: de que a humanidade harmonizada habite um mundo pacificado.

E da conversa sobre humanismo, rede mundial de direitos humanos, a dignidade humana como propósito reluzente para o novo milênio, para o século XXI, eu resgatei essa preciosidade de diálogo entre eles dois e que acende toda nossa confiança quanto ao melhor destino dos homens e do planeta terra.

Dr Ikeda diz: “Uma citação atribuída ao filósofo francês Voltaire afirma: “Não concordo com o que dizes, mas defenderei até a morte o direito de dizê-lo”. O direito das pessoas deve ser defendido com todo o rigor. Por isso, acredito na importância de seguir pelo caminho soberano do diálogo.

Ao que Dr Athayde arrematou: “O objetivo do nosso diálogo consiste em saber de que forma surgirá o novo humanismo com fundamento na Declaração Universal dos Direitos Humanos. O objetivo do senhor em contribuir para a humanidade (...) corresponde ao meu objetivo de contribuir para a mesma causa por meio da Declaração Universal dos Direitos Humanos.”

Dr Athayde contava com mais de 90 anos de vida e tinha sido um dos subscritores, ainda vivo, desse registro máximo na história da humanidade, que foi a Carta de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU).

Pela tolerância, quem viveu o ideário destrutivo da Segunda Guerra Mundial se igualou a quem se negou ser herança para momento tão infeliz da humanidade. Eles dois se fizeram signatários e guardiões dos princípios fundamentais dos direitos do homem, no pós-guerra.

Por semelhança e em sintonia, celebramos, também, naquela ocasião e daquela solenidade, com o Dr Ikeda, a cordialidade do bem, que ilumina e orienta, no desejo e na prática, uma opção pela marcha pacífica do homem sobre a terra. Pelo saber e pela vontade de um mundo melhor para todos.



Daisaku Ikeda
Causa



Entrega do Título Dr Honris